



CADERNOS DE CULTURA

6



PAULO SÁ MACHADO

HISTÓRIA POSTAL DE SANTO TIRSO



SERVIÇOS CULTURAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Santo Tirso

SUA HISTÓRIA POSTAL

PAULO SÁ MACHADO

Deposito Legal N.º 56318/92

Fotocomposição, Fotolitos, Montagem, Impressão e Acabamento

GrafiPube - ARTES GRÁFICAS LDA.

SANTA MARIA DA FEIRA

PORTUGAL

SAUDAÇÃO

As manifestações culturais representam, sempre, o modo mais genuíno das expressões colectivas dos povos.

Os cadernos de Cultura "Ave" que a Câmara Municipal edita, são, essencialmente, repositório dos mais variados temas que se prendem com a génese e evolução das realidades culturais, económicas e sociais do Concelho.

Ao aproveitar um acontecimento como a Interpor 92 para retratar a evolução dos Serviços dos Correios em Santo Tirso, Paulo Sá Machado está a contribuir, decisivamente, para uma melhor compreensão da nossa história recente, numa área vastíssima onde os trabalhos de investigação começam, só agora, a dar os primeiros passos.

O prestígio de que goza nos meios filatélicos, e não só, Paulo Sá Machado, garante ao trabalho agora dado ao conhecimento público um rigor e profundidade que raras vezes é conseguido.

A Câmara Municipal e eu próprio sentimo-nos profundamente honrados com a inclusão deste texto, que reflete trabalho meticuloso e profundo numa publicação por nós editada.

Penso que é um desafio que neste momento está a ser lançado a todos os investigadores que se relacionam com o Concelho.

SANTO TIRSO SUA HISTÓRIA

Quando resolvemos escrever algo sobre a História Postal de Santo Tirso, nunca nos passou pela ideia, que seria com uma autêntica paixão, que levaríamos o nosso trabalho ao final. Assim fomos obrigados a consultar livros, correr bibliotecas, solicitar a colaboração de amigos (1), estudar parte da nossa história, enfim embrenhar-nos um pouco naquilo que foi e é Santo Tirso.

Para situarmos um pouco melhor o nosso trabalho. A cidade pertence ao Distrito e Diocese do Porto e tem uma área de 11 697h. Sede do concelho e comarca, está situada na margem esquerda do Rio Ave, tendo a NE o Monte da Assunção, na serra de Monte Córdova. Santo Tirso desenvolveu-se à sombra do Mosteiro Beneditino (Séc. X) e que foi encerrado em 1834. Sede de concelho em 1833 e vila em 1863, passou a cidade em 8 de Julho de 1985.

Constituído por trinta e duas freguesias, o concelho tem a área de 93.130h de fértil área agrícola, produz cereais, batata, fruta e vinho. É o maior centro nacional da indústria têxtil.

Segundo o censo de 1970, o concelho tem uma população residente de 78.611 habitantes, existindo 17.267 fogos.

O seu orago é Santa Maria Madalena.

Julga-se que o povoamento remonta à pré-história e da passagem dos Romanos. Junto à cidade, em S. Miguel do Couto, nasceu S. Rosendo (Séc. X), heróico defensor da região galaico-portugalense, tendo sido a partir do seu Mosteiro Beneditino, mencionado em documento de 8.10.1101 que se desenvolveu a zona envolvente. Mas já em meados do Séc. X se tinha dado a fundação de um Mosteiro em Santo Tirso. A “villa” foi couto de D. Soeiro Mendes da Maia, um dos homens da confiança de D. Henrique que deixou-o em testamento ao mosteiro — 23.3.1108. Este tornou-se um dos mais poderosos do norte de Portugal vindo a ser encerrado a 16.3.1834.

(1) Devemos realçar a colaboração prestada pelo filatelista de Vila do Conde, António Luis Pinto Fernandes, que quando soube do trabalho que estávamos a preparar, se prontificou a colaborar connosco no trabalho de pesquisa filatélica.

Ao Chefe de Estação dos Correios de Santo Tirso, Exm^o Senhor Vieira da Silva o nosso obrigado pela colaboração prestada.

CONCELHO DE SANTO TIRSO EM 1834





Primeira estação dos Correios de Santo Tirso, situou-se na rua Souza Trepça, no cruzamento que dava para o antigo Largo da Feira (Postal antigo de 1929).



A estátua do Conde de S. Bento, hoje situada na Praça do mesmo nome, esteve anteriormente colocada no Largo da Feira (Postal de 1913). Do lado esquerdo do postal pode ver-se o edifício que foi demolido para dar origem ao Hotel Sidney.

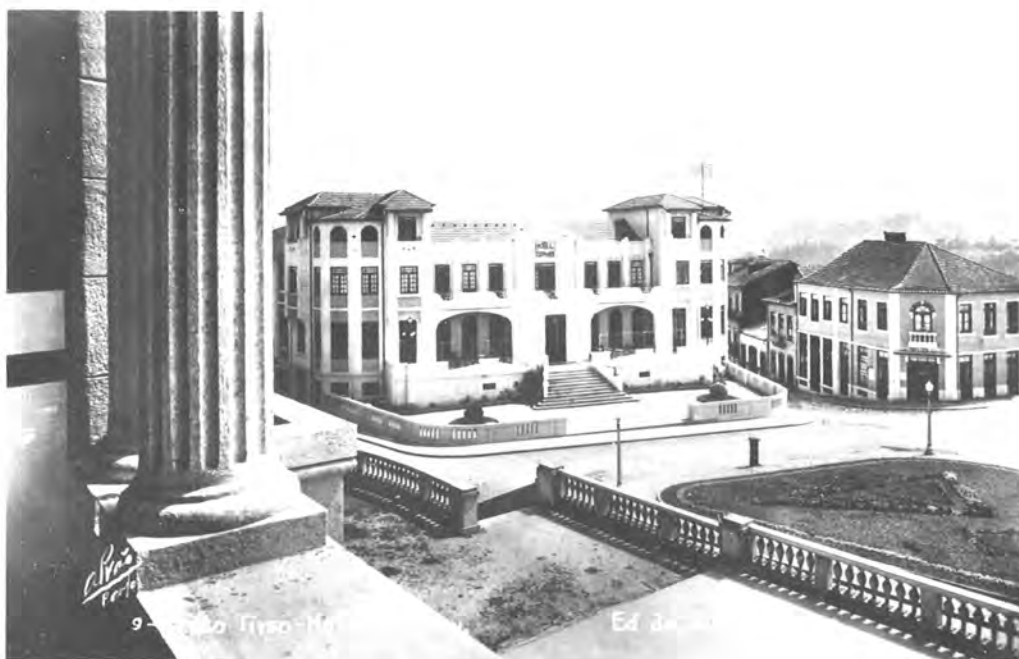


Foto de Alvão, do Porto, do Hotel Sidney.

SANTO TIRSO – Campo de Ténis e Mosteiro de S. Bento



Postal dos anos 50, onde se pode apreciar o Mosteiro de S. Bento, por fundo e em primeiro lugar o Campo de Ténis, que veio a ser sacrificado para dar origem a novas vias de comunicação.



Alameda da Ponte, vendo-se à direita o muro do antigo cemitério e à esquerda o muro da Quinta de Fora da Escola Agrícola.

N.º 2—SANTO THYRSO—Ponte sobre o Rio Ave

Exhib. do Arq. - 10-9-1915-





*Postal de 1907, apresentando o selo de 20 reis de D. carlos, e mostrando o edificio escolar.
Postal de 1904, apresentando trajes tipicos de Santo tirso*

COSTUMES DE PORTUGAL



EMILIO RIEL & C. - PORTO

Santo Thyrso

14

16 avril 04

HISTÓRIA POSTAL

Antes mesmo da criação oficial do Concelho de Santo Tirso, que foi criado por Decreto nº 66 de 28 de Junho de 1833, e que passou a ter existência efectiva só no ano seguinte, foi criada a Direcção de Correio Assistente em 10 de Julho de 1812 no organigrama 1818, com delegação em S. Tomé de Negrelos.

Pela tabela dos dias de partida e chegada dos correios de 18 de Outubro de 1817, as correspondências eram expedidas de Lisboa às quartas e sábados à tarde, e chegavam a Santo Tirso aos domingos e quartas à tarde. Por sua vez partiam de Santo Tirso para Lisboa às terças e sextas de manhã e chegavam a Lisboa às sextas e segundas de manhã.

Mais tarde, dezoito anos depois de entrar em circulação o primeiro selo postal português, o "Mapa da Direcção Geral dos Correyos de 1 de Janeiro de 1817" indicava que de Lisboa partia todos os dias correio para Santo Tirso.

Em 1839 Santo Tirso tinha 1160 habitantes e 1560 no Concelho, tal facto fica a dever-se ao Concelho de Santo Tirso na altura ter uma área e limites correspondentes do multissecular Couto de Santo Tirso, extinto.

Para justificar o grande número de freguesias que hoje tem bem como a sua população nada melhor do que transcrever o que nos diz o Prof. Doutor Fernando de Sousa no nº 1 dos Cadernos de Cultura, editado pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Santo Tirso.

"A reforma administrativa de 1836, que reduziu drasticamente o número de concelhos existentes em Portugal, retirou ao jovem concelho de Santo Tirso, a freguesia de S. Miguel

do Couto, mas, em compensação, alargou consideravelmente a sua extensão, uma vez que nele foram incorporadas seis freguesias do concelho de Refojos de Riba D'Ave, que então desapareceu — Agrela, Água Longa, Carreira, Guimarei, Lamelas e Reguenga —, oito freguesias pertencentes até 1835 ao concelho da Maia — Alvarelhos, Covelas, Guidões, Muro, Santiago de Bougado, S. Martinho de Bougado, S. Mamede do Coronado e S. Romão do Coronado —, e ainda quatro freguesias do extinto concelho de Landim — Areias, Lama, Palmeira e Sequeirô —, passando deste modo a ser formado por vinte freguesias.

Três anos mais tarde, 1839, as freguesias de Burgães e S. Miguel do Couto, até esse ano pertencentes ao concelho de S. Tomé de Negrelos — criado em 1836, na sequência da extinção dos concelhos de Penamajor, Negrelos, Rebordões e Refojos de Riba D'Ave —, passaram também a fazer parte do concelho que estamos a tratar.

E em 1855, por força da extinção do concelho de S. Tomé de Negrelos, todas as suas freguesias, com excepção de Francemil, foram integradas no concelho de Santo Tirso, num total de onze — Burgães, S. Martinho do Campo, S. Salvador do Campo, S. Miguel do Couto, S. Mamede de Negrelos, S. Tomé de Negrelos, Monte Córdova, Rebordões, Refojos, Roriz e Vilarinho.

Finalmente, em 1879, a freguesia de S. Miguel das Aves, a pedido dos seus habitantes, foi retirada do concelho de Vila Nova de Famalicão e incorporada no concelho de Santo Tirso, o qual, a partir daí, passou a ter a superfície que ainda hoje mantém e a integrar as trinta e duas freguesias que ainda hoje apresenta: Agrela, Água Longa, Alvarelhos, Areias, Bougado (Santiago), Bougado (S. Martinho), Burgães, Campo (S. Martinho), Campo (S. Salvador), Carreira, Coronado (S. Mamede), Coronado (S. Romão), Couto (Santa Cristina), Couto (S. Miguel), Covelas, Guldões, Guimarei, Lama, Lamelas, Monte Córdova, Muro, Negrelos (S. Mamede), Negrelos (S. Tomé), Palmeira, Rebordões, Refojos, Reguenga, Roriz, Santo Tirso, S. Miguel das Aves, Sequeirô e Vilarinho”.

CORREIO PRÉ-ADESIVO

A expressão correio pré-adesivo, também considerado por alguns pré-filatélicos, designa o período que antecedeu o aparecimento do selo postal.

CARIMBO NOMINAL

Durante este período, Santo Tirso utilizou um único carimbo nominal (STS 1) que se pode ver no quadro abaixo, onde foi visto batido nas quatro cores e durante os anos que aparecem nesse quadro.

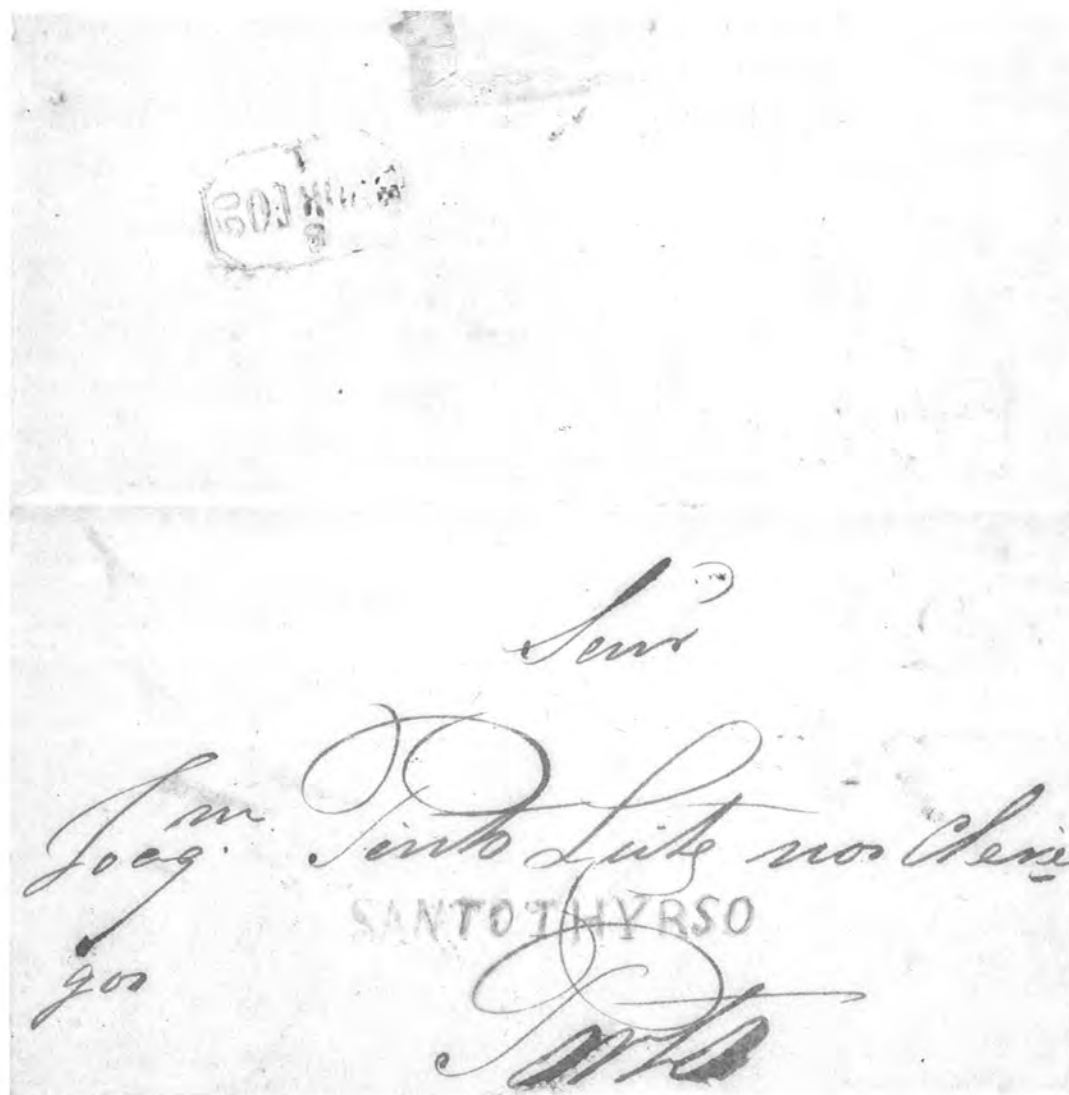
Número	Carimbos	Cor	Datas limites	Raridade
STS 1	SANTO THYRSO	Azul	12Nov12 a 31Mai13 e 17Fev35 a 3Out36 e 17Abr43 a 13Jan53	2
		Sépia	7Set18 e 28Dez26 a 10Ago31	3
		Preto	12Ago22 a 31Jan25	3
		Verde	Mar36 a 15Jun46	3

CARIMBO SEGURA

Este carimbo era sempre utilizado quando o remetente desejava que a carta seguisse segura, hoje vulgarmente conhecida por registada.

Santo Tirso teve em uso o carimbo "SEGURA" (STS-S1) que aparece no quadro que se apresenta, constando nele as cores e os anos durante os quais foram vistos nas correspondências.

Número	Carimbos	Cor	Datas limites	Raridade
STS-S1	SEGURA	Azul	12Nov12 a 31Mai13	5
		Sépia	28Dez26 a 10Ago31	5



Carta expedida de Santo Tirso a 7 de Janeiro de 1850, carimbo "SANTO THYRSO", em azul e chegada ao Porto a 8 de Janeiro de 1850, carimbo rectangular azul.

Como se pode ver uma carta há cem anos demorava um dia de Santo Tirso ao Porto.

Nos nossos dias, nem com o "Correio Azul" tal acontece. Sinais do tempo.

SELOS FIXOS

A designação de “Selo Fixo” é nada mais, nada menos, que o indicativo do porte a pagar que, neste período, o destinatário tinha que pagar quando recebia a correspondência. Como tal, esta marca foi a predecessora do selo adesivo.

Santo Tirso utilizou os três “selos fixos” a seguir reproduzidos.

203040

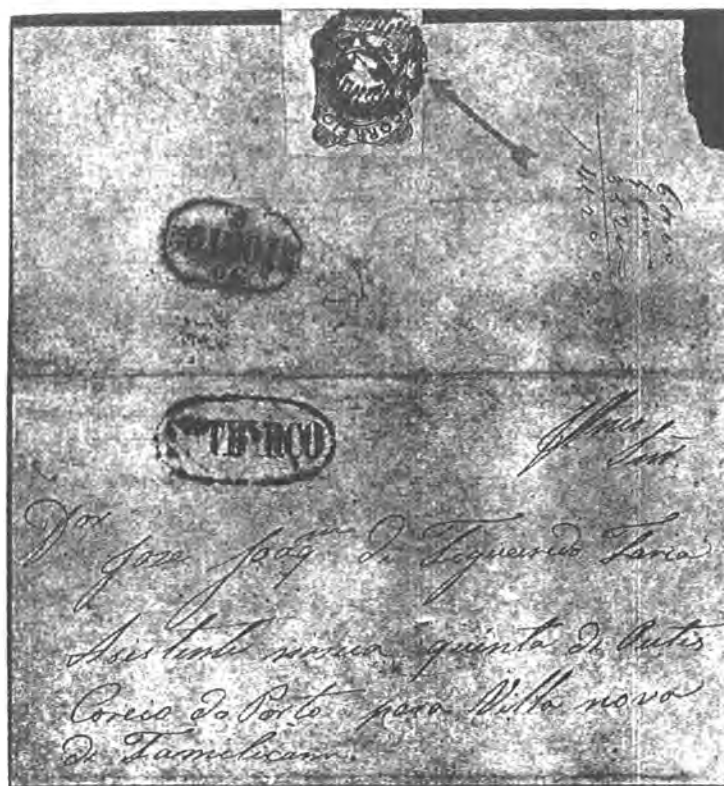
OBLITERAÇÕES NUMÉRICAS

Após a publicação da primeira Reforma Postal pelo Decreto de 27 de Outubro de 1852, que no ano seguinte colocou em circulação os primeiros selos postais portugueses, foram criadas marcas especiais destinadas à inutilização desses selos.

CARIMBO CIRCULAR DE BARRAS

Santo Tirso na primeira Reforma Postal (1853-1869) utilizou o carimbo circular de barras nº 74 do tipo 6/8/6.

Além do carimbo que se ilustra, podemos ver o mesmo a obliterar o selo de 25 réis de D. Pedro V, na carta que reproduzimos.



CARIMBO CIRCULAR DE LINHAS DE PONTOS

Também na primeira Reforma Postal, mas somente por volta do ano de 1858, começam os selos a serem obliterados com os carimbos de linhas de pontos.

Santo Tirso é uma das quatro únicas terras — Lisboa, Alhandra, Porto e Santo Tirso — que utilizou este tipo de carimbo.

Abaixo ilustramos esse carimbo que foi reconstituído daquele que aparece no livro “100 Anos do Selo do Correio Português”, no capítulo dedicado a “Obliterações Postais”, da autoria do saudoso filatelista António Fragoso.



CARIMBO OVAL DE BARRAS

Com a entrada da publicação da 2ª Reforma Postal, pelo Decreto de 12 de Novembro de 1869, Santo Tirso deixou de utilizar a marca com o nº 74 e começou a usar um carimbo oval de barras grossas, com o nº 70.

A seguir ilustramos essa obliteração numérica de barras, do tipo 3/2/3.



ESTAÇÃO TELEGRÁFICA

No dia 1 de Fevereiro de 1878 abriu ao serviço público a Estação Telegráfica de Santo Tirso.

CARIMBO NOMINAL

No período adesivo, isto é já depois do aparecimento do selo, que se verificou em Portugal a 1 de Julho de 1853, com o aparecimento dos selos de 5 reis e 25 reis de D. Maria II, 21 de Julho o de 50 reis e a 2 de Julho o selo de 100 reis, esteve em funcionamento o carimbo que se segue.

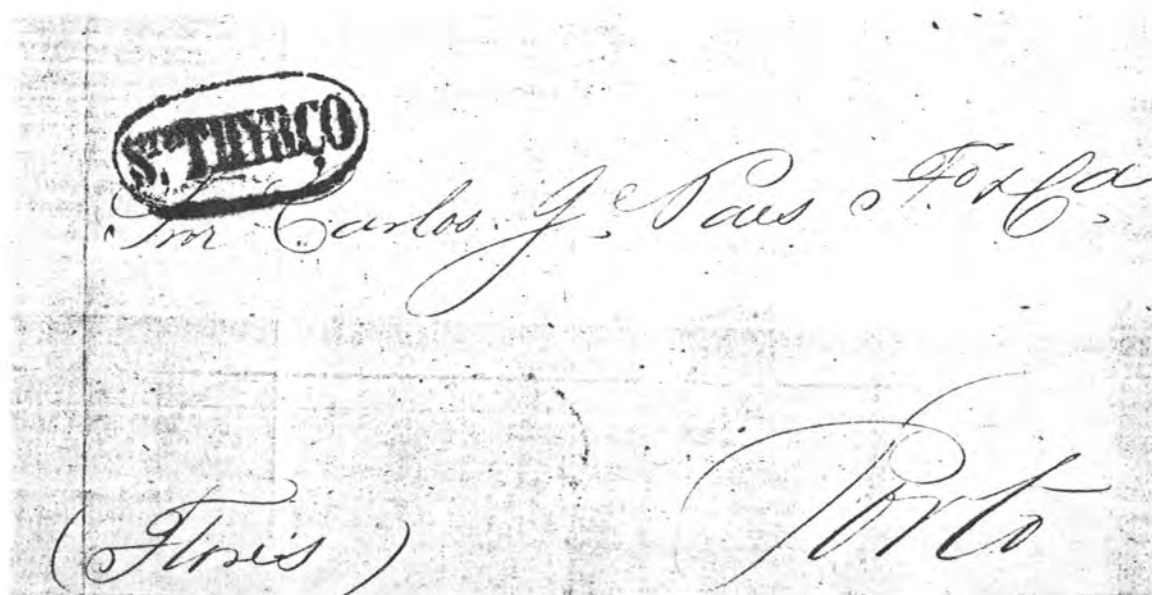


*Carta de Santo Tirso para Lisboa
a 2 de Maio de 1870
S.º Tirso*

Paulo Sá Machado

HISTÓRIA POSTAL DE SANTO TIRSO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO
1992



Neste período foi igualmente utilizado o carimbo nominal do Período Pré adesivo (STS1)

CARIMBOS DE DATA COMPLETA

O carimbo de data completa que aparece na fig. 1, foi o primeiro que Santo Tirso utilizou. É de modelo circular, formado por dois círculos concêntricos e os algarismos que indicam o dia, mês e ano são mutáveis.

Podemos também ver o mesmo na carta que ilustramos na fig. 2



Fig. 1



Fig. 2

Na carta da fig. 3 apresenta-se o carimbo apelidado do tipo de 1880. Esta "marca de dia" apresenta um duplo círculo e o círculo interior aparece interrompido por um rectângulo com os cantos cortados em bisel reservado à data.

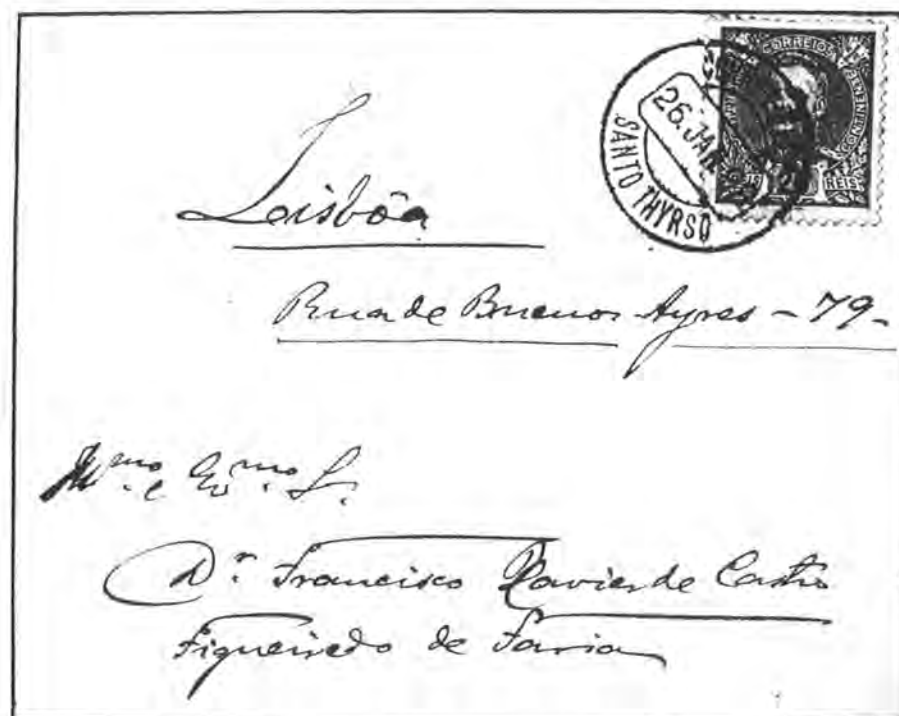


Fig. 3



Santo Tirso inclui-se nas poucas terras que utilizaram o carimbo que se ilustra na fig. 5 e que ficou conhecido pelo tipo de 1925.

Este carimbo é composto por dois círculos concêntricos e no interior do círculo menor apresenta um rectângulo com os seus lados menores curvos.



Fig. 5

O carimbo da fig. 6, 7 e 8 é conhecido pelo tipo de 1928. É constituído por um duplo círculo, encontrando-se o círculo menor interrompido por um rectângulo, com os ângulos vivos, em cujo interior e numa só linha aparece a data e a hora.



Fig. 6



Fig. 7



Fig. 8

Pela Ordem de Serviço dos CTT de 5 de Abril de 1944 e com a finalidade de uniformizar as “marcas de dia”, é criado um novo carimbo que ficou conhecido pelo tipo de 1944.

Este carimbo distingue-se dos anteriores por o esqueleto interior ser constituído por dois segmentos de círculos menores, um em cima e outro em baixo. Como curiosidade, é a partir deste tipo de “marca de dia” que a sigla CTT começa a ser utilizada.



Fig. 9



Fig. 10

Com o andar dos anos os mesmos foram sofrendo algumas pequenas alterações, tornando-os diferentes uns dos outros. Assim, abaixo ilustramos os que conhecemos.



Duplo círculo com 2 cruzes a limitar a data.



Duplo círculo sem cruzes a limitar a data.





Duplo círculo com grupo data/hora e 2 cruces a limitar a data/hora.



Duplo círculo com 2 cruces a limitar a data.



Marcas com o código postal.

CARIMBO DA POSTA RURAL

Sendo o concelho de Santo Tirso constituído por trinta e duas freguesias, não é de admirar que tivesse funcionado em pleno o serviço da Posta Rural.

A seguir ilustramos duas cartas, cujos selos foram obliterados com o carimbo "PR", na cor violeta, na sua freguesia de Agrela.

A carta da fig. 11 foi expedida para Vila do Conde, tendo sido aposto no verso a marca de dia da estação de Santo Tirso de 4.2.1891 e no destino recebeu o carimbo de duplo círculo datado de 5.FEV.91.

A carta da fig. 12 foi expedida para França, e além de ter recebido no rosto o carimbo do Posto de Correio de "AGRELLA", à chegada foi aposto o carimbo de "IRUN A BORDEAX 19" de 1.FEV.91.



Fig. 11



Fig. 12

CARIMBO DE REGISTO

Na altura em que começaram a ser utilizados em Portugal os primeiros selos postais, algumas estações de correios passaram a usar carimbos destinados ao registo da correspondência.

Os Correios de Santo Tirso também utilizaram um carimbo para o efeito, igual ao que a seguir se ilustra na carta expedida em Junho de 1918 da Misericórdia de Santo Tirso para Vila do Conde.

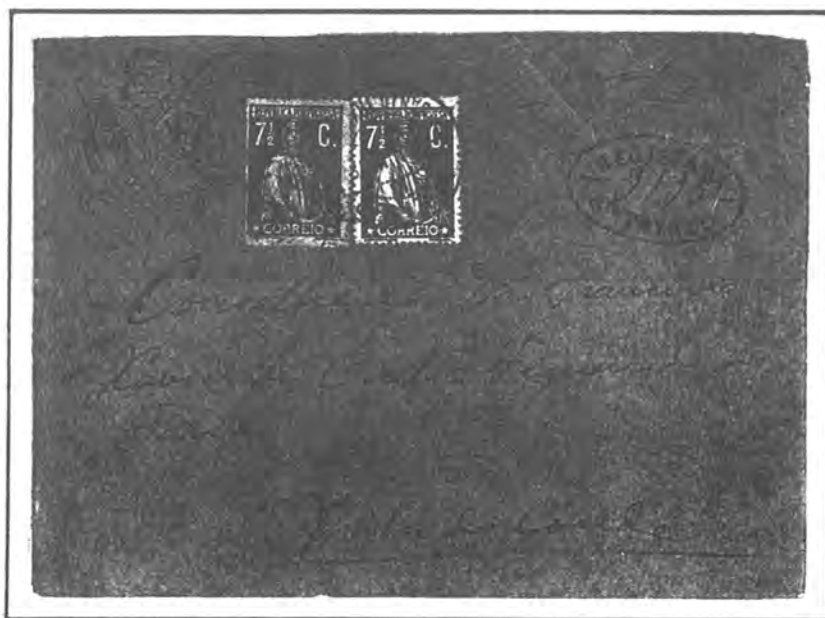


Fig. 13

CARIMBO NUMÉRICO

Este carimbo tem como missão substituir a “marca de dia”, quando a mesma se danifica, parte ou mesmo desaparece.

Também este tipo de carimbo, de duplo círculo, aparece por vezes a par com o carimbo comemorativo para assinalar eventos, bem como, mas raramente, é utilizado nas Ambulâncias Postais, enquanto não têm o devido.

Em Santo Tirso, em 7/11/79, esteve em uso — desconhecemos por quanto tempo — o carimbo com o nº 104. No centro e numa só linha aparece a data (7.11.79) e na parte inferior encostado ao círculo o número (104).



SELO COMEMORATIVO

No âmbito das reformas que, nos anos 30 e 40 do nosso século, o Ministério das Obras Públicas levou a cabo, vários edifícios dos CTT tiveram especial atenção, mercê de um cuidado plano de enquadramento arquitectónico-ambiental.

A estação postal de Santo Tirso foi considerada um dos protótipos que, nessa altura, melhor se enquadrou nesse projecto, atendendo também à boa funcionalidade dos serviços postais.

Com o intuito de assinalar mais uma emissão Europa CEPT/90, os Correios de Portugal resolveram precisamente escolher para motivo do selo do continente, o edifício do Correio de Santo Tirso. Esse selo foi lançado em circulação em 11 Abril de 1990, apresenta a taxa de 80\$00, foi desenhado por Carlos Leitão e teve uma tiragem de 600.000 em folhas de 50 exemplares. Apresenta tarja fosforescente, com o denteado de 12x12,1/2 e foram impressos na Imprensa Nacional-Casa da Moeda pelo sistema de offset.

Paralelamente à saída deste selo, saiu também um bloco com quatro selos: dois retratam o edifício do Correio de Santo Tirso e os outros dois restantes o edifício da Mala-Posta.



*Sobrescrito do primeiro dia
com o respectivo selo e carimbo de Lisboa*

CARIMBOS COMEMORATIVOS

Os carimbos comemorativos são marcas obliterantes, utilizadas pelos Correios e que se destinam a assinalar qualquer acontecimento.

Abaixo mencionamos e reproduzimos os quatro que foram utilizados em Santo Tirso, alusivos ao mesmo número de eventos.

Fig. A — 11.07.78: MILENÁRIO DO MOSTEIRO DE SANTO TIRSO.

Fig. B — 14.07.78: CENTENÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Fig. C — 28.09.91: EXPOSIÇÃO FILATÉLICA—22º ANIVERSÁRIO DA A. P. F. T.— GRUPO "COLECCIONAR É CULTURA".

Fig. D — 11.05.92: JORNAL DE SANTO THYRSO—110 ANOS AO SERVIÇO DO CONCELHO.

Fig. E — 11.07.92: INTERPOR/92-S. ROSENDO—EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL DE INTEIROS POSTAIS.



Fig. A



Fig. B



Fig. C



Fig. D



Fig. E

INTEIRO POSTAL

A fim de assinalar o Milenário do Mosteiro de Santo Tirso (978-1978), os CTT, pela Portaria 124/79, puseram em circulação no dia 21/2/1979 o inteiro postal que se ilustra.

A tiragem foi de 10.000 exemplares, apresenta no canto superior direito impresso o selo da taxa de 4\$00 da emissão "Instrumentos de Trabalho", com banda fosforescente. Na parte esquerda, além do espaço reservado ao remetente, encontram-se ilustrados os claustros do Mosteiro, cujo desenho é da autoria de Luís Duran. Mede 148x105 m/m e o preço de venda ao público, incluindo a franquia, era de 6\$00.



Fig. G

POSTAL MÁXIMO

Aquando ao lançamento do selo alusivo à Estação Postal de Santo Tirso, incluída na emissão Europa CEPT/90, os CTT emitiram um postal ilustrado.

O desenho desse bilhete postal é da autoria de H. Gandra e foi desenhado de propósito para ilustrar o folheto anunciador da inauguração dessa Estação Postal, que teve lugar em Julho de 1940.

Este bilhete postal, conjuntamente com o selo que reproduz fielmente o desenho do mesmo e a “marca de dia” da Estação Postal de Santo Tirso, com a data do lançamento do selo, serviu de suporte para a feitura do postal máximo que se apresenta.



FRANQUIAS MECÂNICAS

Na Estação Postal de Santo Tirso estiveram em uso as duas máquinas de franquiar, dos tipos “K” e “PB”, que abaixo reproduzimos.



Fig. I

FLÂMULAS

Os Correios de Santo Tirso para obliterarem mecânicamente os selos das correspondências, utilizaram as flâmulas que abaixo ilustramos.

Ambas são distintas pelo facto de na primeira apresentar o ano de 1987 no meio, ou seja entre a data "18-XIII" e a hora "18 H.". A outra apresenta o ano de 1992 na parte de baixo. Porém, estamos convictos que foi utilizada a mesma máquina, porque a coroa central que comporta os algarismos do carimbo datador é mutável, podendo com facilidade sofrer alterações. Assim foi eliminada a hora — presentemente já não é utilizada — e passou a apresentar o ano na parte de baixo.



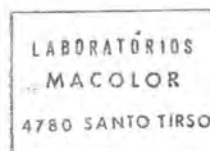
Máquinas de franquiar, usadas em Santo Tirso:

Fábrica de Fiação e Tecidos Santo Tirso, Lda
Hasler F 202 Licença XVIII 049

FOCUS

Laboratórios industriais de fotografia

JERÓNIMO DE FREITAS MACHADO & FILHO, LDA.
APARTADO 18 - 4781 SANTO TIRSO CODEX - PORTUGAL - TELÉFOS: (052) 53451 / 53721 - FAX (052) 53721
 CONTRIBUINTE N.º 500 798 498 • CAPITAL SOCIAL 15.000.000\$00 • MATR. N.º 738 C.R.C. SANTO TIRSO



Jerónimo de Freitas Machado & Filho, Lda
Neopost Tipo 2205 IV 028

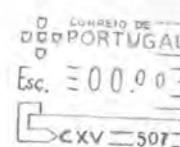
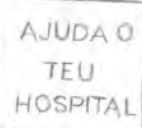
A Têxtil de Santo Tirso

DE

A. SAMPAIO & F.ªs, L.ª



A Têxtil de Santo Tirso de A. Sampaio & Filhos, Lda
Hasler Tipo F 204 BS XVIII 015



Hospital Concelhio de Santo Tirso
Pitney Bowes 6300 VII 507

ARCOtêxteis
Empresa Industrial de Santo Tirso, s.a.
Apertado 9 - 4781 SANTO TIRSO CODEX



Empresa Industrial de Santo Tirso, Lda
Pitney Bowes 5000 Tipo XIV- 629

Plurimex Lda
Pitney Bowes 6330 XV 606



PORTELA ALTA - ÁGUA LONGA - 4780 SANTO TIRSO
TELS. (02) 9671794-9673605-9673630-9673695-9673295
TELEX 20 644 VELPOR P • FAX 9671794 (SEMI-AUT.)

A QUALIDADE EM VELUDOS
THE QUALITY IN VELVET



Velpor-Veludo Português SA
Pitney Bowes 6330 606

Bibliografia:

- Cadernos de Cultura dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Santo Tirso;
Marcas postais pré-adesivas de Portugal de A. Guedes de Magalhães e
M. Andrade e Sousa;
Provisional Town Postmarks of Portugal de David L. Gordon;
Catálogo de selos de Portugal da Afinsa e Ateneu Comercial do Porto;
História de Santo Tirso e Riba D'Ave, da A. Pimentel;
Subsídios para a História de Santo Tirso, A. Augusto Pires de Lima;
Catálogo da Exposição Filatélica Comemorativa do XXII Aniversário da
46 Associação Portuguesa de Filatelia Temática realizada em Santo Tirso 1991.

APÊNDICE
PORTES DO CORREIO

DOMÉSTICOS					
DESDE	CARTAS	POSTAIS	IMPRESSOS	JORNAIS	REGISTOS
1 JUL. 853	25 r	—	10 r	5 r	100 r
10 OUT. 861	—	—	5 r	5 r	—
1 JUL. 876	—	—	—	2½ r	—
1 JAN. 878	—	15 r	—	—	—
15 OUT. 880	—	10 r	—	—	50 r
1 JUL. 12	2½ c	1 c	½ c	¼ c	5 c
10 MAR. 18	3½ c	2 c	½ c	—	5 c
13 JUN 19	4 c	2 c	1 c	—	6 c
1 JAN. 21	10 c	6 c	3 c	—	10 c
8 JAN. 23	25 c	15 c	10 c	2 c	25 c
11 FEV. 24	40 c	25 c	15 c	4 c	40 c
28 JUL. 41	50 c	30 c	10 c	5 c	50 c
6 NOV. 48	1\$00	50 c	30 c	—	1\$50
69	1\$00	50 c	1\$50	—	2\$50
ABR. 74	1\$50	—	—	—	—
	(2\$50)	1\$00	1\$00	—	3\$00
1 JUN 75	2\$00	1\$50	1\$00	30 c	6\$00
1 JAN. 76	3\$00	2\$00	1\$50	40 c	7\$50

1. Acrescentar as sobretaxas aéreas:
Continente, Açores e Madeira\$50
2. Entre parentesis indica-se o segundo porte, aquando diferente primeiro
3. Entre 13 Junho 1919 e 1 Janeiro 1921 o bilhete postal ilustrado pagava o porte de 3 c no correio doméstico.

PARA AS COLÓNIAS					
DESDE	CARTAS	POSTAIS	IMPRESSOS	JORNAIS	REGISTOS
29 JUL. 86	50 r	10 r	5 r	5 r	50 r
23 MAR. 01	25 r	10 r	5 r	2 1/2 r	50 r
1 JUL 12	2 1/2 c	1 c	1/2 c	1/4 c	1 c
10 MAR. 18	3 1/2 c	2 c	1/2 c	—	5 c
13 JUN 19	6 c	2 c	6 c	—	6 c
1 JAN. 21	12 c	8 c	4 c	—	10 c
1 ABR. 21	30 c	—	—	—	—
	(15 c)	18 c	6 c	3 c	—
1 NOV. 21	20 c	12 c	4 c	2 c	—
8 JAN 23	50 c	30 c	10 c	5 c	25 c
1 JAN 24	80 c	48 c	16 c	—	40 c
1 JAN 32	80 c	30 c	15 c	—	40 c
28 JUL. 41	50 c	80 c	10 c	—	50 c
6 NOV. 48	1\$00	50 c	30 c	—	1\$50
69	1\$00	50 c	1\$50	—	2\$00
ABR 74	1\$50	—	—	—	—
	2\$50	1\$00	1\$00	—	3\$50
1 JUN. 75	2\$00	1\$50	1\$00	30 c	6\$00
1 JAN 76	3\$00	2\$00	1\$50	40 c	7\$50

1. Acrescentar as sobretaxas aéreas:

Colónias e ex-colónias..... 1\$50

2. Entre parentesis indica-se o segundo porte, aquando diferente primeiro

3. Entre 28 Julho 1886 os portes correspondentes para as colónias eram iguais aos países europeus.

4. Entre 13 Julho 19 e 1 Janeiro 21 o bilhete postal ilustrado pagava o porte de 4 c para as colónias